



Celesc tem novo presidente



Cleicio Poleto Martins será o novo presidente da Celesc

O próximo ano promete ser de muitas lutas para os eletricitários catarinenses. Celesc pública: bom pra todo mundo!

Mais um militar

O Diretor Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, Almirante de Esquadra Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior será o Ministro de Minas e Energia do governo Bolsonaro. Ele é o sexto militar a ocupar o ministério do futuro governo.

Antes da indicação os cotados eram nomes do mercado ou políticos ligados ao setor elétrico. Albuquerque Junior, contudo, é desconhecido de técnicos do governo e analistas. Além disso, o novo ministro é especializado na área nuclear, assunto que perdeu rele-

vância no debate internacional recente. Desde o início da formação do time de Bolsonaro, a pasta de Minas e Energia estava na cota dos militares, pois a área é muito sensível para as Forças Armadas, especialmente por envolver grandes estatais, como Petrobras e Eletrobras.



A equipe do presidente eleito Jair Bolsonaro, comandada pelo super ministro Paulo Guedes, nem assumiu e já convocou todos os governadores do país para uma conversa. E o recado foi claro: PRIVATIZAR TUDO!

Em Santa Catarina, o novo governador é correligionário do futuro presidente, e a preocupação dos celesquianos é como ele se colocará em relação às ordens da nova equipe econômica. Tendo se manifestado de maneira ambígua durante a campanha, a expectativa dos celesquianos a respeito do Comandante Moisés é grande e prevê-se muita movimentação já nos primeiros meses de 2019.

Moises não tem recebido os sindicatos da Intercel e nem o representante dos empregados no Conselho de Administração, mas não tardou a receber os executivos da EDP para uma conversa a portas fechadas. O novo governador, inclusive, apresentou o indicado a novo presidente da empresa em primeira mão para os portugueses (que segundo o jornalista Prisco Paraíso teriam indicado Enio Branco para presidente), assumindo compromissos que ainda não sabemos. Vale lembrar que a China é a dona da EDP.

Cleicio Poleto Martins teve a indicação à presidência da Celesc divulgada nas redes sociais pelo próprio governador nessa terça-feira, dia 4 de dezembro. Cleicio é um trabalhador da Engie, lotado no complexo de Jorge Lacerda, no sul do Estado. Tendo trabalhado na Gerasul e na Vale, vem para a Celesc sem nenhuma experiência no setor público. Apesar do currículo, é uma incógnita. De acordo com o novo indicado, Moisés afirmou que não vai haver privatização da Celesc.

Cleicio será submetido ao comitê de elegibilidade e ao Conselho de Administração, e somente assumirá se for aprovado em ambos.

Deveremos permanecer unidos nesse novo contexto, atentos aos chamamentos dos sindicatos e mobilizados para que a imposição do governo federal não seja posta em prática e a Celesc permaneça pública, patrimônio dos catarinenses.

Triunfo do povo na rua

Depois de mais de duas semanas de fortes manifestações, o governo Macron da França anunciou a “suspensão” por seis meses do aumento dos preços dos combustíveis, previsto para 1º de janeiro. Também anunciou que, durante o mesmo período, as tarifas de gás e eletricidade não aumentarão. Esta é uma demonstração nítida da força dos protestos.

O insólito recuo de Macron, que sempre se gabou de que não seria intimidado pelas “ruas” só pode ser explicado pela imensa força da onda de protestos chamados coletes amarelos que sacudiram Paris e impactaram o mundo. O movimento, embora tenha se iniciado por causa da política dos combustíveis, há muito tempo superou essa reivindicação e aumentou suas demandas. E mais e mais setores sociais foram aderindo. Os manifestantes também exigem que os mais pobres

e as classes médias paguem menos impostos e, por sua vez, que grandes fortunas sejam taxadas. Além disso, exigem um aumento do salário mínimo e muitos vão além e exigem a renúncia do próprio presidente Macron. O movimento dos “coletes amarelos” (coletes obrigatórios que todo motorista deve ter no carro) que balança o governo surgiu há um mês de forma espontânea, sem filiação a nenhum grupo político, e se or-

ganizou através das redes sociais. Os eletricitários franceses apoiam o movimento e estão devolvendo a energia (luz e gás) aos consumidores que não podem pagar a tarifa ao mesmo tempo que cortam o abastecimento de grandes empresas que estão demitindo empregados e impedem a atuação sindical (sobretudo a Carrefour). O lema do movimento é “Energia não é mercadoria, é um bem vital” e a iniciativa foi apelidada de “Robin Hood”.



Censura nunca mais!

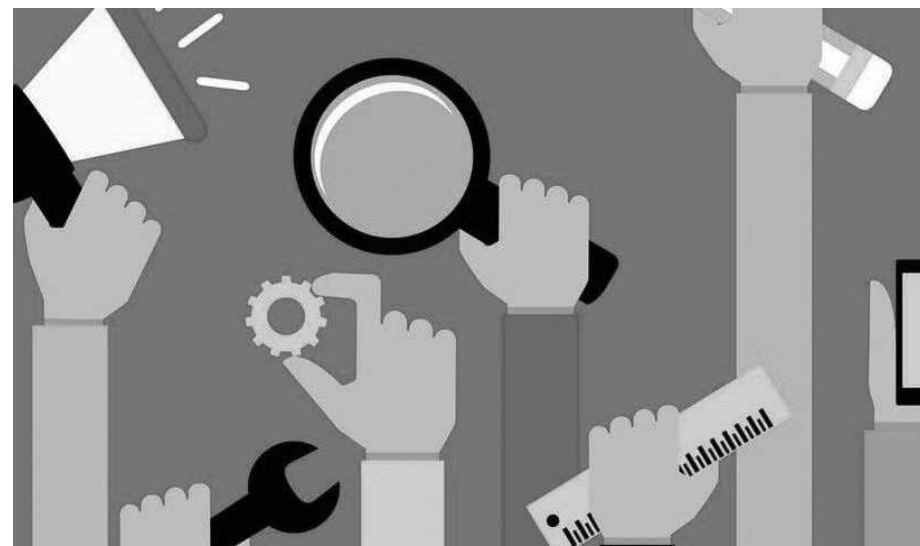
Não podemos ignorar os ataques sofridos por Alexandre Beck e nos solidarizamos com ele, repudiando a violência e a censura que visa calar todos aqueles que se opõem a um sistema que a cada dia mais se assemelha à Ditadura de 1964. Na última semana duas tiras de Armandinho sofreram ataques vindos de várias frentes.

Uma mostrava uma criança não queria correr próxima a um agente de segurança e trouxe uma nota de protesto da Brigada Militar-RS, seguida de diversas mensagens com ofensas e ameaças. Dois dias depois, uma tira em que uma personagem externava preocupação com o atendimento de saúde à população mais carente gerou nota de repúdio do Conselho Regional de Medicina-RS. Tal nota – que seguiu o embalo da primeira, conforme registrado – reporta “um ataque sem qualquer fundamento” e “de forma injusta e cruel”, enquanto o termo “denegrindo” soa quase como confissão

de culpa.

Segundo Alexandre que criou a personagem em Santa Catarina para o Diário Catarinense em 2010, “fotos minhas foram compartilhadas em páginas de grupos e pessoas com porte de armas e de ódio, legitimadas pela nota oficial. E eu soube o que é ter medo de quem deveria nos proteger”.

Mas “as dezenas de mensagens com ofensas e ameaças que recebi, porém, foram largamente suplantadas por mensagens de apoio. Inclusive de militares e médicos, que souberam compreender o que foi dito, sem se sentirem “atacados” ou “ofendidos”. Que acreditam que podemos aprender com as críticas, desde que exista humildade. Que podemos pensar de forma menos mesquinha, menos egoísta. Que podemos pensar enquanto humanidade,” conclui o cartunista.



CNE planeja próximos passos

Na terça e quarta-feira desta semana representantes das federações, sindicatos e associações de trabalhadores que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricitários estiveram reunidos no Rio de Janeiro para uma plenária em que foi discutida a conjuntura e os encaminhamentos decorrentes como, por exemplo, um calendário de lutas definido. Na pauta ainda debates dos itens a serem implementados conforme decidido em seminário realizado em Brasília em novembro. No próximo Linha Viva traremos matéria completa sobre o encontro.

PLR 2018 ainda sem definição

Na terça-feira, dia 04 de dezembro, reuniu-se a Comissão Paritária para a 5ª Reunião, visando a discussão o Termo de Pactuação da PLR 2018, a ser paga em 2019.

Na reunião anterior, os representantes dos trabalhadores apresentaram uma contraproposta ao Termo apresentado pela Eletrobras, alterando questões consideradas importantes aos trabalhadores. Entre estas questões, apresentou-se entendimento de que o pagamento da parcela relativa a resultados econômicos da PLR não deverá estar atrelado à distribuição de dividendos e sim ao cumprimento de metas de lucratividade, como previa a Sentença Normativa do TST, que regulou a PLR de 2015 até 2018.

Também se discutiu a mudança de indicadores proposta pela Eletrobras. No que se refere a indicadores operacionais, foi proposta pela empresa e aceita pelos trabalhadores a alteração do indicador Parcela Variável pela Disponibilidade de Transformadores.

Continuamos com impasse no que se refere à troca de indicadores socioambientais do Ise Bovespa por indicadores internos a cada empresa, referentes a metas de economia no consumo de energia, água e combustível fóssil.

Neste quesito, no caso específico da Eletrosul, até o momento estas metas, referentes ao ano de 2018, estão sendo cumpridas. No entanto, no âmbito da comissão há divergências, visto que algumas empresas têm problemas no cumprimento dessas metas e, principalmente, pelo fato de que os indicadores foram apresentados apenas em setembro, quando não há nenhuma possibilidade dos trabalhadores atuar sobre essas metas.

Agendada próxima reunião para o dia 11/12, com o objetivo de finalizar o processo e assinar ainda neste mês, o Termo de Pactuação da PLR 2018, a ser paga em 2019.

Florianópolis sediou o 12º Encontro Internacional do Vida Viva

Florianópolis acolheu nos dias 23, 24 e 25 de novembro trabalhadores e trabalhadoras de quatro continentes e de seis estados brasileiros para o 12º Encontro Internacional do Rede Vida Viva. No primeiro dia uma feira apresentou as experiências nos países onde há trabalho da rede Vida Viva. Um momento especial da feira foi a troca cultural entre os países e estados brasileiros onde cada um e cada uma trouxeram seus sabores, folclore, alimentando nossas almas com as raízes culturais de suas regiões. Uma atividade bastante intensa foi o debate com os trabalhadores da Índia, Alemanha, Espanha, Moçambique, Colômbia e diversos Estados brasileiros sobre as precarizações trazidas aos trabalhadores advindas das flexibilizações das leis e perdas de direitos, mudanças implementadas para aumentar o lucro para poucos as custas de muitos em todo o planeta.

Na pauta do encontro, que contou com a presença de monitores da Celesc das Agências Regionais de Florianópolis, Tubarão, Criciúma, Blumenau, Rio do Sul, Itajaí, Joinville, Jaraguá do Sul, Mafra e da Administração Central, além de companheiros/as da sede da Eletrosul, que apresentaram a experiência já realizada em várias regionais e sendo implementada em outras, trazendo transformações na vida e saúde como nos locais de trabalho.

Muito se debateu sobre as transformações atuais do capitalismo e o



impacto sobre a saúde, o trabalho e a vida dos trabalhadores/as, como a revolução 4.0 (4ª revolução industrial). Além disso, foi apresentado um panorama geral sobre as condições de trabalho nos continentes e as formas de atuação para conjuntamente entre entidades sindicais e trabalhadores para intervenção. Avanços ainda são muitos poucos, mas o coletivo

presente neste encontro internacional afirmou que continuará em busca de transformações que tragam dignidade a classe trabalhadora. Resistir e promover melhorias nos locais de trabalho, na vida e saúde, e fazer da atividade laboral algo mais prazeroso e saudável através das ferramentas da Rede Vida Viva.

E já é Natal!

Acontece na semana que vem a tradicional passagem do Papai Noel pelos locais de trabalho de Florianópolis e região.

Fique atento à agenda:

Dia 10/12 - segunda-feira - DVOM, Roçado, Eletrosul Sertão, Almoarifado, Loja Palhoça, IFSC (São Jose) –anistiados

Dia 11/12 – terça-feira – Cerej, Loja Biguaçu, Loja Kobrasol

Dia 12/12 – quarta-feira - Engie e Eletrosul sede

Dia 13/12 – quinta-feira – ONS e Celesc Sede

Dia 14/12 – sexta-feira – ARFLO, Loja centro, Anistiados centro

Campanha Vitoriosa



A campanha #No Meu Bule Não ao qual o Linha Viva se juntou (veja na edição passada) surtiu efeito. Após 24 dias de resistência contra a liminar que ordenou o despejo das famílias do Acampamento Quilombo Campo Grande, em Minas Gerais o Desembargador Marcos Henrique Caldeira Brant suspendeu a decisão da Vara Agrária. Ele considerou que os acampados “ocupam a área rural por considerável período, aproximadamente 14 anos, com cultivo de lavoura de café entre outros, havendo inclusive imóveis edificados nos quais residem as respectivas famílias”, como afirma o documento. As famílias poderão passar o natal em segurança, porém o MST alerta que a solução definitiva é o assentamento das 450 famílias, que moram há 20 anos na usina falida Ariadnópolis, em Campo do Meio-MG. É preciso regularizar a situação para garantir que elas continuem trabalhando, produzindo e vivendo da terra. Em agradecimento à sociedade o movimento fez uma distribuição de alimentos na feira da cidade, no domingo, dia 02.

As terras são disputadas por João Faria da Silva, considerado o maior produtor individual de café no mundo. Para escoar sua produção, ele fundou a Terra Forte Importação e Exportação, uma das maiores comercializadoras de café no Brasil, exportando 2,5 milhões de sacas por ano, equivalentes a 6,5% de todo o café exportado pelo Brasil. Entre seus clientes estão gigantes multinacionais como Nestlé e a holandesa Jacobs Douwe Egberts, dona das marcas Pilão, Café do Ponto, Caciقة, Café Pelé e Damasco.

LV

EXPEDIENTE
 Linha Viva é uma publicação dos eletricitários que compõem os coletivos da INTERCEL e da INTERSUL
 Jornalista responsável: Mari Cristina Scornazzon e Rubens Lopes (0006383/SC) Conselho Editorial: Patricia Mendes
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC
 CEP: 89216-000 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas nas colunas respondem necessariamente a opinião do jornal.

70 anos de Direitos Humanos

No dia 10 de dezembro celebram-se os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem. A data foi escolhida para honrar o dia em que a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a declaração que foi assinada por 58 estados e teve como objetivo promover a paz e a preservação da humanidade após os conflitos da Segunda Guerra Mundial que vitimaram milhões de pessoas.



Jorge Paulo Lemann (AB Inbev), Joseph Safra (Banco Safra), Marcel Hermmann Telles (AB Inbev), Carlos Alberto Sicupira (AB Inbev), Eduardo Saverin (Facebook) e Ermirio Pereira de Moraes (Grupo Votorantim) são as seis pessoas mais ricas do Brasil. Eles concentram, juntos, a mesma riqueza que os 100 milhões mais pobres do país, ou seja, a metade da população brasileira (207,7 milhões). Estes seis bilionários, se gastassem um milhão de reais por dia, juntos, levariam 36 anos para esgotar o equivalente ao seu patrimônio. Os dados são de estudo sobre desigualdade social realizado pela Oxfam.

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.” Esse é o primeiro artigo desse importante documento que reconhece as liberdades fundamentais das pessoas. A declaração não tem força de lei, mas a partir dela se formularam uma série de constituições e tratados internacionais mais específicos – voltados aos direitos das crianças, ao combate a tortura e a discriminação racial e de gênero, por exemplo.

O conceito de Direitos Humanos nasceu bem antes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do mesmo contexto intelectual e político de que se originou a Revolução Francesa (1789). O mundo dos reis, antes da Revolução Francesa, propunha que diferenças sociais estivessem associadas a diferenças jurídicas. Assim, por exemplo, um nobre poderia ser punido, mas nunca de forma humilhante, que fizesse esquecer sua condição superior na escala social. Um não nobre, por outro lado, deveria ser punido e humilhado. A ideia nova foi incluir no direito a condição natural dos seres humanos. Assim, se por natureza, todos os seres humanos eram iguais (o cristianismo já defendia essa ideia), o nascimento conferia a cada um, direitos naturais: o direito à vida e o direito à condição humana. Fica fácil concluir que a igualdade jurídica só seria plena se todos os homens fossem considerados livres. Esse histórico nos leva a duas conclusões importantes. Primeiro: a igualdade de direitos só se realiza em um contexto de liberdade plena para todos. Segundo: a boa justiça, aquela que assegura a aplicação equitativa da lei, é fundamental à prática dos direitos humanos.



Aconteceu na semana passada no hall da Eletrosul a exposição “50 anos iluminando a história da Eletrosul” comemorativa ao cinquentenário de fundação da empresa. A exposição que relembra episódios importantes deste período, contou com mais de 100 fotos, cartazes, vídeos, músicas e jornais. Os trabalhadores orgulhosos de fazerem parte desta história prestigiaram o evento que iluminou rostos, vozes, memórias e acontecimentos.